empiricus RESEARCH

CARTEIRA SISTEMÁTICA · CRIPTO

CARTEIRA **CRYPTO MOMENTUM**

Seleção rigorosa. Exposição calibrada. Resultado consistente.

REBALANCEAMENTO MENSAL

EDIÇÃO

Nov 2026

18/11/2026

Elaborado por

Empiricus Research

Luis Kuniyoshi ·

Analista responsável: Marlon Scatolin · CNPI-T

Material informativo. Não constitui recomendação individual de investimento. Resultados passados não garantem resultados futuros.

Sumário

Resumo em 1 minuto 3

Prólogo 4

Desempenho da carteira 7

Recomendação para novembro 8

Desempenho da composição anterior 9

Carteira recomendada · novembro 10

Disclaimer 11

Carteira Crypto Momentum · Nov 2026

A **Carteira Empiricus Crypto Momentum** é uma estratégia sistemática baseada em análise quantitativa, com foco na identificação de tendências e no controle disciplinado de risco. As decisões de investimento são orientadas por modelos quantitativos e por relações estatísticas entre sinais e retornos futuros, buscando consistência de performance ao longo do tempo, mesmo em um mercado de elevada volatilidade como o de criptoativos.

A estratégia utiliza um modelo quantitativo proprietário baseado no fator momentum, com destaque para o momentum de 21 dias e para a força relativa dos ativos em relação ao Bitcoin. A combinação desses sinais gera um score de seleção para cada ativo, que determina sua elegibilidade para compor a carteira e influencia sua alocação. São priorizados ativos que apresentam desempenho positivo em dólar e, no caso de altcoins, força relativa superior à do Bitcoin.

A estratégia opera exclusivamente no mercado à vista, sem alavancagem, com rebalanceamento mensal e dimensionamento de posições por volatilidade, buscando maximizar o retorno ajustado ao risco.

Resumo em 1 minuto

- A carteira recuou **3,75%** em reais desde o rebalanceamento de outubro, ante quedas de 8,39% do Bitcoin e de 10,92% do NCI, amortecida pelo caixa em dólar.
- O Bitcoin perdeu os US$ 75 mil e os US$ 66 mil, pressionado por saídas dos ETFs, venda das mineradoras e exclusão das DATs dos índices da MSCI.
- Não há rebalanceamento: a carteira segue com 80% em Bitcoin e 20% em caixa (USDC), já que o sinal de momentum permanece negativo.
- Viés defensivo. Preço na região do topo de 2021 e IFR em sobrevenda sugerem exaustão; monitoramos o suporte de US$ 59,7 mil, a MSCI em 30/11 e o momentum.

Prólogo

O intervalo desde o rebalanceamento de outubro confirmou a deterioração que motivou a postura defensiva. O Bitcoin perdeu os suportes que sustentavam a leitura anterior e fechou 17 de novembro perto de US$ 64,9 mil. Ao mesmo tempo, a recuperação das ações de tecnologia não se estendeu ao ativo, cujo desempenho relativo frente às bolsas piorou.

No macro, o CPI de outubro voltou a surpreender para cima, com o núcleo em 0,3%, e adicionou o risco de uma alta de juros ainda maior pelo Federal Reserve em dezembro. A queda do petróleo, depois que as eleições de meio de mandato aumentaram a pressão por um cessar-fogo com o Irã, ofereceu algum contraponto. Ainda assim, a perspectiva de juros maiores encarece o financiamento e reduz o apetite por risco.

Do lado da demanda, os ETFs à vista de Bitcoin somaram saídas líquidas de cerca de US$ 3,6 bilhões entre 22 de outubro e 17 de novembro. Ataques a plataformas como Binance e Mercado Bitcoin pesaram sobre a confiança, e a vitória democrata no Congresso reduziu a previsibilidade da agenda regulatória. Com isso, os principais canais de compra perderam força justamente quando o mercado precisava de absorção.

A oferta também ganhou uma fonte adicional de pressão. As principais mineradoras listadas em bolsa venderam quase metade de suas reservas de bitcoin desde janeiro, em boa parte para financiar a migração para centros de dados de inteligência artificial. Empresas que historicamente acumulavam a própria produção passaram a tratá-la como fonte de caixa, o que retira um detentor estrutural e acrescenta vendedores ao mercado.

Soma-se a isso a exclusão das empresas que acumulam criptoativos em balanço, as DATs (digital asset treasuries), dos índices da MSCI, incluindo a Strategy, com efeito após o fechamento de 30 de novembro. A venda mecânica pelos fundos que replicam esses índices tende a encarecer novas emissões de ações, canal que financia boa parte das compras corporativas de bitcoin. No agregado, a expectativa é de demanda mais fraca.

Do lado do copo meio cheio, o Bitcoin negocia na faixa entre US$ 64 mil e US$ 66 mil, onde mostrou forte resiliência em 2026 e que coincide com o topo de 2021. Nem a guerra no Oriente Médio levou o preço abaixo das mínimas do ano. A venda expressiva das mineradoras também pode ser lida como sinal de exaustão vendedora, e o preço abaixo da média de 200 semanas historicamente indica um ativo descontado.

Ainda assim, os sinais de momentum seguem negativos, e preço descontado não basta para indicar reversão. Por isso, mantemos a carteira como está, concentrada em Bitcoin e com caixa para atravessar a tendência de baixa. Quando o sinal voltar ao positivo, a carteira deve retomar as altcoins e ampliar a volatilidade, aproveitando preços mais baixos. Mantemos viés defensivo, atentos à virada do momentum.

Prólogo · Análise técnica

Bitcoin (BTC): perda dos US$ 74.053 aprofunda a correção e aproxima o suporte de US$ 59.703

O Bitcoin mantém a tendência de baixa no curto e médio prazo, após intensificar o movimento corretivo iniciado em outubro e perder a região de US$ 74.053, que funcionava como suporte desde o início do ano. A pressão vendedora ganhou força nos últimos pregões e levou o ativo à região de US$ 63.800, perto do principal suporte horizontal, em US$ 59.703. A sequência de topos descendentes desde setembro mantém a estrutura deteriorada, sem sinal consistente de reversão.

No gráfico diário, o preço negocia em US$ 63.872, bem abaixo das médias móveis de 50 e 200 períodos, em US$ 75.666 e US$ 75.694. A proximidade das duas médias forma uma faixa de resistência dinâmica que tende a dificultar uma recuperação. A perda dos US$ 74.053 confirmou o rompimento de um suporte relevante, que passa a atuar como resistência. Os candles de forte amplitude negativa indicam aceleração do fluxo vendedor.

O suporte de US$ 59.703 é determinante para avaliar uma eventual estabilização. Preservado esse patamar, o ativo pode buscar US$ 69.635, onde está a média de 200 semanas, seguida por US$ 74.053 e pelo agrupamento das médias diárias, perto de US$ 75.700. A perda de US$ 59.703 abriria espaço para uma correção mais ampla, em direção a US$ 49.560. Abaixo das médias e dos antigos suportes, o cenário técnico segue predominantemente baixista.

Gráfico 1 — BTCUSD (gráfico diário)



Fonte: dados internos Empiricus · EMA 200 (diário) · níveis do analista

Prólogo · Análise técnica

Bitcoin (BTC): perda da média de 200 semanas reforça a sequência de topos descendentes

No gráfico semanal, o Bitcoin também apresenta deterioração e negocia abaixo das médias móveis de 50 e 200 semanas, em US$ 77.328 e US$ 69.635. A perda da média de 200 semanas enfraquece a estrutura de médio prazo, sobretudo após a tentativa frustrada de recuperação observada entre julho e outubro.

O comportamento dos preços reforça a formação de topos descendentes, com sucessivas rejeições nas regiões de US$ 82.848 e US$ 87.500. A região de US$ 59.703 concentra o principal suporte horizontal, cuja perda pode ampliar significativamente o movimento corretivo; abaixo dela, a referência é o suporte de longo prazo em US$ 49.560.

Do lado das resistências, a média de 200 semanas, em US$ 69.635, é a primeira referência, seguida por US$ 74.053 e pelas médias diárias, perto de US$ 75.700. Acima, a média de 50 semanas, em US$ 77.328, e a resistência horizontal em US$ 82.848 são obstáculos importantes para uma recomposição da estrutura; US$ 98.490 é a resistência de maior prazo.

Gráfico 2 — BTCUSD (gráfico semanal)



Fonte: dados internos Empiricus · EMA 200 (semanal) · níveis do analista

Desempenho da carteira

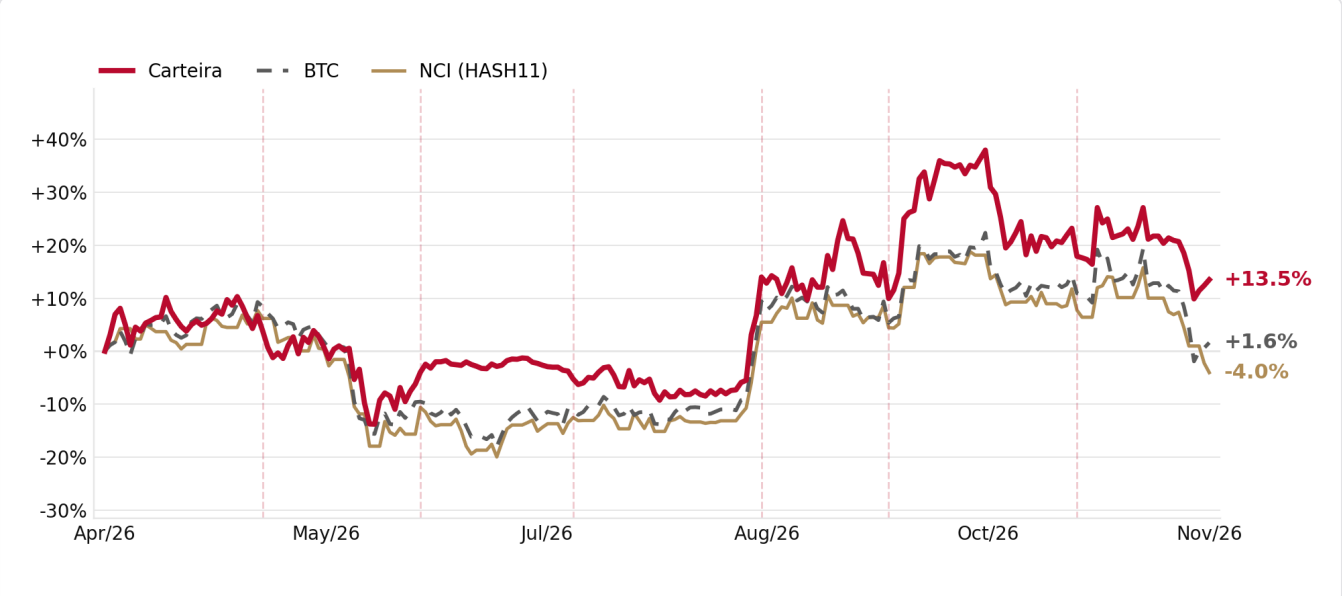
Desde o último rebalanceamento (**22/10 a 17/11**), a carteira recuou **3,75%** em reais, ante quedas de 8,39% do Bitcoin e de 10,92% do Nasdaq Crypto Index (NCI). A diferença vem da composição defensiva: os 20% em caixa (USDC) se valorizaram cerca de 15% em reais com a alta do dólar, compensando parte da queda do Bitcoin, única posição de risco do livro.

No acumulado desde o início, em 14 de abril, o ganho é de **13,48%** em reais, ante alta de 1,61% do Bitcoin e queda de 4,03% do NCI. O processo sistemático, que dimensiona as posições por volatilidade e as seleciona por sinal, segue aplicado: com o momentum negativo, a carteira não volta às altcoins e preserva o caixa. A tabela abaixo detalha a performance da carteira em cada mês.

Rentabilidade mensal · em BRL (PTAX)

Ano	Retorno	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez	Ano	Acum.
2026	**Carteira**	–	–	–	**+3,79%**	**−3,42%**	**−3,09%**	**−5,24%**	**+23,27%**	**+17,62%**	**−8,50%**	**−7,07%**		**+13,48%**	**+13,48%**
	NCI	–	–	–	+1,29%	−2,81%	−18,67%	+6,01%	+28,54%	+6,77%	−5,48%	−12,84%		−4,03%	−4,03%
	BTC	–	–	–	+3,00%	−2,21%	−18,56%	+5,22%	+27,62%	+6,39%	−2,94%	−10,68%		+1,61%	+1,61%

*Início da carteira em 15/04 · Nov parcial até 17/11 (fechamento mais recente disponível).



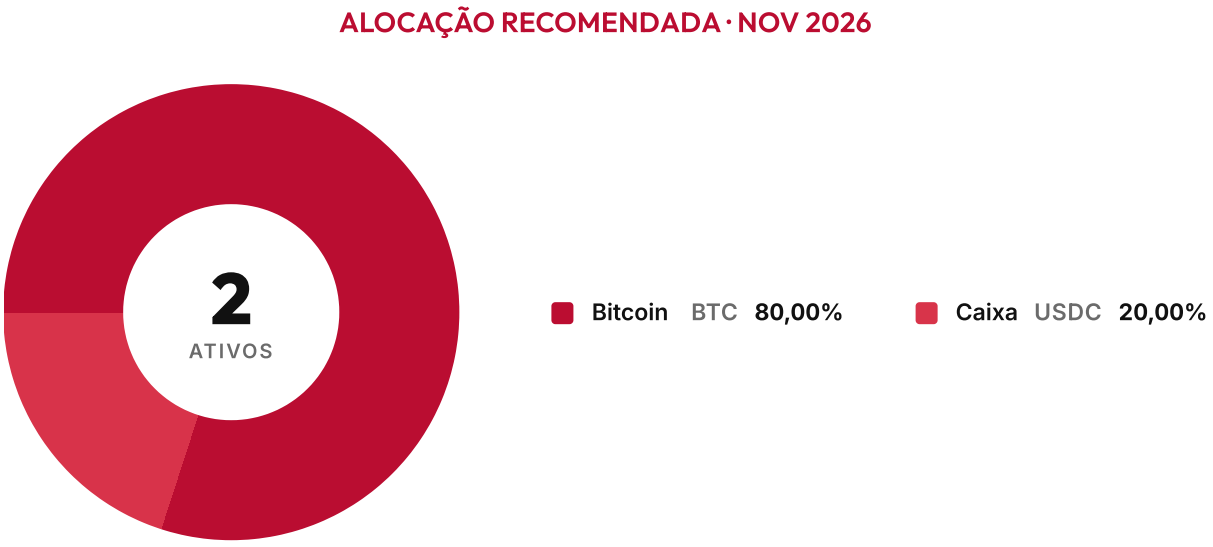
Recomendação para novembro

Para novembro, mantemos a carteira inalterada e concentrada em Bitcoin (BTC), sem entradas nem saídas, diante do momentum negativo e da pressão sobre a demanda por parte de ETFs, mineradoras e DATs.

Movimentações e reajuste do rebalanceamento

Sem movimentações neste mês: a carteira de outubro foi mantida — Bitcoin (BTC) com 80% e caixa (USDC) com 20%.

O Bitcoin segue como única posição de risco, com 80% do livro, e os 20% restantes ficam em caixa (USDC), reserva para voltar às altcoins quando o sinal se tornar positivo. A alocação final recomendada fica assim distribuída:



Desempenho da composição anterior

Como os ativos que compunham a carteira entre 22/10 e 17/11 performaram frente ao Bitcoin — base para a decisão de manter a alocação.

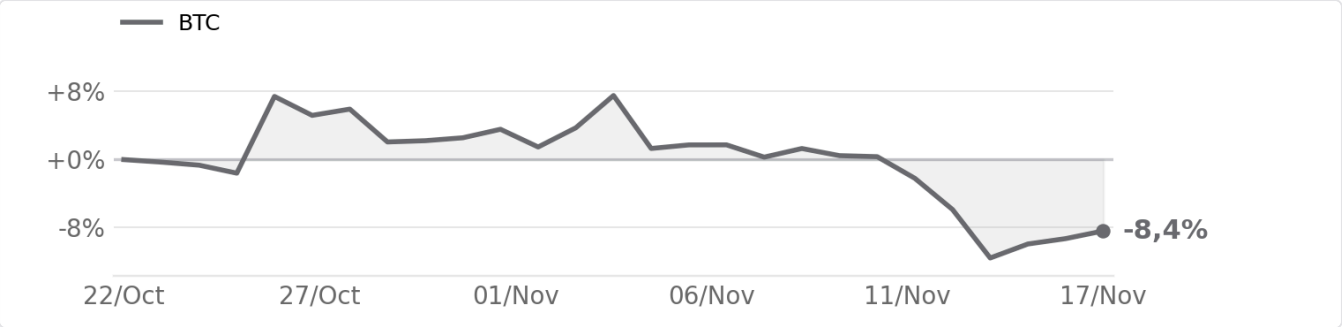
Bitcoin (BTC)

Bitcoin é o maior criptoativo do mercado e a principal reserva de valor digital, com oferta fixa em 21 milhões de unidades e emissão decrescente a cada halving. Liquidez superior e adoção institucional via ETFs à vista o consolidam como ativo de referência e termômetro de risco da classe.

Caiu 8,39% em reais no período, como única posição de risco da carteira. Permanece com 80%, sem ajuste: o sinal de momentum segue negativo e a concentração no ativo de maior liquidez limita a volatilidade do livro.

Ativo	Bitcoin
Ticker	BTC
Categoria	Reserva de valor
Alocação	**80,00%**
Preço	US$ 62.482
Capitalização de mercado	US$ 1,26 tri
Volatilidade anualizada	42,4%
Rede	Bitcoin

Retorno em BRL — BTC (desde 22/10/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

Carteira recomendada · novembro

Carteira mantida sem alterações em novembro: Bitcoin como única posição de risco, ao lado dos 20% em caixa (USDC).

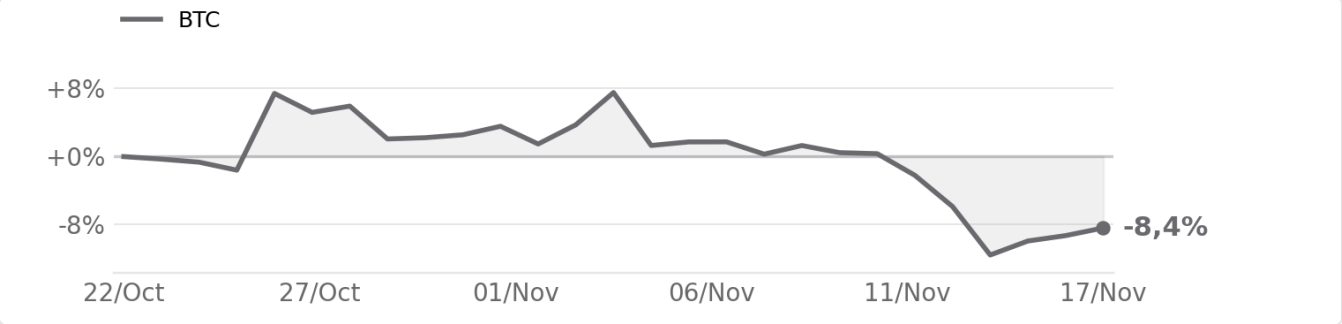
Bitcoin (BTC)

Bitcoin é o maior criptoativo do mercado e a principal reserva de valor digital, com oferta fixa em 21 milhões de unidades e emissão decrescente a cada halving. Liquidez superior e adoção institucional via ETFs à vista o consolidam como ativo de referência e termômetro de risco da classe.

Caiu 8,39% em reais no período e negocia na região do topo de 2021, com IFR diário em sobrevenda. Segue com 80% como núcleo da carteira, enquanto o caixa aguarda a virada do momentum para retomar as altcoins.

Ativo	Bitcoin
Ticker	BTC
Categoria	Reserva de valor
Alocação	**80,00%**
Preço	US$ 62.482
Capitalização de mercado	US$ 1,26 tri
Volatilidade anualizada	42,4%
Rede	Bitcoin

Retorno em BRL — BTC (desde 22/10/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

Disclaimer

Este relatório de análise foi elaborado pela Empiricus Research, departamento de análise da Empiricus, e tem como único propósito fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou recomendação personalizada de investimentos.

As informações contidas neste material são baseadas em fontes públicas e consideradas confiáveis na data de publicação. A Empiricus não se responsabiliza por qualquer decisão tomada com base nas informações aqui apresentadas, nem por eventuais perdas decorrentes de investimentos realizados pelo investidor.

O analista responsável declara, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações expressas neste relatório refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Empiricus.

Os criptoativos são investimentos de alto risco e elevada volatilidade. Resultados passados não constituem garantia de resultados futuros. O investidor deve estar ciente dos riscos envolvidos antes de tomar qualquer decisão de investimento.

É proibida a reprodução total ou parcial deste material sem a prévia e expressa autorização da Empiricus.